

DOPPLERFLUXOMETRIA DE ARTÉRIAS UTERINAS COMO MÉTODO DE RASTREIO DE PRÉ-ECLAMPSIA

NOVAIS, G. C. A.¹; ALMEIDA, B. T.²; SOUSA, A. C. O. ²; ALBUQUERQUE, J. M. M.²; SOBRAL, C. S. M. C³; MARTINS, J. A. M⁴

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil. E-mail: gabiaraujonovais@hotmail.com. ²Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil. ³Orientadora, Médica com Especialização em Medicina da Família pela Universidade Federal de Minas Gerais e Docente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil. ⁴Orientador, Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Mestre em medicina pela Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina e Professor da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

INTRODUÇÃO: Apresentada como uma condição gestacional que ocorre, geralmente, após a 20^a semana, a pré-eclâmpsia (PE) é caracterizada, inicialmente, por hipertensão arterial associada à proteinúria, decorrente de disfunção endotelial e de má perfusão placentária. Representa de 10% a 15% das mortes maternas e aumenta o risco de crescimento intrauterino restrito, bem como parto pré-termo. O rastreio dessa patologia pode ser feito através da ultrassonografia (USG) com Doppler de artérias uterinas. **OBJETIVOS:** Esse estudo objetiva avaliar a importância da dopplerfluxometria de artérias uterinas como método de predição de PE. **CASUÍSTICAS E MÉTODOS:** Foram utilizados artigos das bases de dados PubMed (NCBI), UpToDate e SciELO, como também artigos da Revista Brasileira de Ultrassonografia filtrados entre os anos de 2008 a 2018 para melhor compreensão acerca dessa temática. **RESULTADOS:** Na pré-eclâmpsia há diminuição do fluxo uteroplacentário e aumento da resistência endotelial, evidências encontradas na USG com Doppler de artérias uterinas, que são consideradas alteradas diante da presença de incisuras protodiastólicas bilateralmente, há também pulsabilidade elevada nas artérias uterinas. A sensibilidade desse método, isolado, é de 63,1%. **CONCLUSÕES:** Dessa forma, a realização da USG obstétrica com Doppler das artérias uterinas no primeiro trimestre, mesmo antes de haver alteração dos valores pressóricos e, novamente, no terceiro trimestre é fundamental para prevenção de morbimortalidade materno-fetal associada a PE e melhora do desfecho da gestação, pois possibilita um acompanhamento pré-natal mais especializado e rigoroso e permite intervenções mais precoces, caso necessário. Nesse contexto, torna-se fundamental o acompanhamento holístico ofertado por um suporte multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

AUGUST, P. Management of hypertension in pregnant and postpartum woman. **UpToDate**, janeiro de 2018. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/management-of-hypertension-in-pregnant-and-postpartum-women>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2018.

BARTSCH, E. et al. Clinical risk factors for pre-eclampsia determined in early pregnancy: systematic review and meta-analysis of large cohort studies. **The BMJ**, Londres, v. 353, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4837230/>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.

CALIXTO, A. C. et al. Predição de pré-eclâmpsia por meio da dopplerfluxometria das artérias uterinas e da dilatação fluxo-mediada da artéria braquial. **Radiol. Bras.**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 14-17, janeiro/fevereiro de 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rb/v47n1/pt_0100-3984-rb-47-01-14.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.

PLASENCIA, W. et al. Uterine artery Doppler at 11 + 0 to 13 + 6 weeks and 21 + 0 to 24 + 6 weeks in the prediction of pre-eclampsia. **Ultrasound Obstet. Gynecol.**, Londres, v. 32, n. 2, p. 138-146, agosto de 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18634131>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2018.

SENTILHES, L.; AZRIA, E.; SCHMITZ, T. Aspirin versus placebo in pregnancies at high risk for preterm preeclampsia, **N. Engl. J. Med.**, Waltham, v. 377, n. 24, p. 2399-2400, dezembro de 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29239588>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2018.

SILVEIRA, C. F. et al. Doppler obstétrico na vigilância do bem estar fetal. **Revista Brasileira de Ultrassonografia**, Goiânia, 20ª edição, p. 7-14, março de 2016 Disponível em: <<https://sbus.org.br/wp-content/uploads/2016/03/marco.pdf>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.

SONEK, J. et al. First-trimester screening for early and late preeclampsia using maternal characteristics, biomarkers, and estimated placental volume. **Am. J. Obstet. Gynecol.**, v. 218, n. 1, p. 126.e1-126.e13, janeiro de 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29097177>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2018.